

## Sem Direitos! Sem Lei! Sem Justiça! Sem Liberdade! Longo Inferno a Todos os Tiranos!<sup>1</sup>

Sevgi DOĞAN

**Resumo:** O presente artigo discute a atual situação política da Turquia, no que se refere aos ataques contra o movimento dos intelectuais e sua ação pela paz. O Academic for Peace é analisado a fim de discutir a função do intelectual na sociedade. 1.128 professores, em janeiro de 2016, assinaram um manifesto, denominado "Academics for Peace", com o *slogan* "Não seremos parte desse crime". Eles pediam o fim do estado de sítio e das violações dos direitos cometidos pelo exército turco nos territórios curdos do sudeste da Turquia e a abertura de negociações de paz. Este artigo discute, filosófica e politicamente, alguns efeitos e resultados desse movimento pela paz em nível nacional e internacional. Além disso, busca fornecer uma visão geral sobre o atual estado autoritário.

**Abstract:** The present article discusses the current political situation of Turkey regarding the attacks against the intellectuals and their peace action. "The Academics for Peace" movement, in this respect, is analyzed to argue the role and the function of the intellectual in society. 1128 professors, in January 2016, had signed an appeal, called "Academics for Peace", with a slogan "We will not be part of this crime". They demanded the end of the stage of siege and the violations of rights committed by the Turkish army in the Kurdish territories of south-eastern Turkey, and the opening of peace negotiations. This article discusses, philosophically and politically, some effects and results of this peace movement in national and international level. Moreover, it seeks to give a general view in the actual authoritative state.

---

<sup>1</sup> Artigo inédito traduzido do original em inglês por Luciana Dadico.

“A crise consiste precisamente no fato de que o velho está morrendo e o novo não pode nascer.”

Gramsci

## I.

Sob os regimes autoritários, ditatoriais e despóticos, os intelectuais desempenham dois papéis diferentes: 1) "progressista", que busca a paz, a favor da reforma social, mudanças no contexto da ciência, tecnologia, desenvolvimento econômico e organização social; e 2) "reacionário", que apoia o retorno à autoridade, aos valores e à instituição anterior, e contrário à idéia da possibilidade de mudança; está próximo do regime conservador existente. Os intelectuais conservadores se opõem às “premissas burocráticas liberais e racionais da sociedade moderna”<sup>2</sup>, conforme definido por Karl Mannheim em seu ensaio *Conservative Mode of Thought*. As principais questões sobre o papel dos intelectuais são: 1) como esses intelectuais afetam o sistema existente a ser transformado ou a continuar a existir como é; 2) para revelar a relação entre o intelectual e o sistema existente ou a ideologia. Aqui a concepção de hegemonia de Gramsci nos ajuda a entender o papel dos intelectuais. Por intelectuais, refiro-me ao sentido gramsciano de intelectual como diretor, líder, portador de valor universal e que podem ser caracterizados de acordo com suas funções e relações sociais. O problema do sistema atual está no fato dele não ser capaz de lutar por ou proteger valores universais como os Direitos Humanos, que foram praticamente o resultado da Revolução Francesa.

Esses intelectuais servem à ordem estabelecida e, como disse Gramsci, são o aparato ideológico do *status quo*. Leszek Kolakowski, em certo sentido, faz as mesmas afirmações de Gramsci e escreve em *Marxism and Beyond* (1968) que “... a dominação espiritual de qualquer classe dominante sobre o povo

---

<sup>2</sup> S. N. Eisenstadt, “Intellectuals and Tradition,” *Daedalus*, vol. 101, no. 2, Spring 1972, p. 1.

(...) depende de seus vínculos com a *intelligentsia* (...) quanto menos for capaz de governar por meios intelectuais, mais deverá recorrer aos instrumentos da força”<sup>3</sup>. A explicação da hegemonia de Kolakowski, em certo sentido, refere-se à ordem ou ao sistema reacionário e conservador. O lado reacionário e conservador usa os intelectuais como meio para dominar as pessoas com menor uso da força. Portanto, o mecanismo de controle não é o poder coercitivo, mas o uso do intelectual. Esses intelectuais fornecem controle ideológico<sup>4</sup>.

Por um lado, há intelectuais contrários a práticas repressivas do governo autoritário; por outro lado, há aqueles que apóiam políticas autoritárias a favor do governo existente. Por exemplo, intelectuais franceses em 1919 perguntaram se eles deveriam continuar subordinados aos interesses nacionais e políticos. A esse respeito, em junho de 1919, Romain Rolland publicou um manifesto no jornal socialista *L'Humanité*. Os intelectuais repudiavam a servidão ao Estado, sob a “Declaração de independência dos espírito” (*Déclaration de l'indépendance de l'esprit*). Contra esta declaração, Henri Massis, proeminente membro da liga de direita, a *Action Française*, publicou o "Manifesto por um partido da inteligência" (*Manifeste pour un parti de l'intelligence*) no *Le Figaro*, em 19 de julho de 1919. Nesta contra-declaração "o inimigo implícito é o não-cristã, supranacional, intelectual “bolchevista” de esquerda, contrário ao cristianismo 'ocidental' e valores nacionais 'puros' ". Outro exemplo encontra-se em dois manifestos opostos escritos durante os regimes fascistas na Itália: o “Manifesto dos Intelectuais do Fascismo” (*Manifesto degli intellettuali del fascismo*), publicado por Giovanni Gentile no *Popolo d'Italia*, em 25 de abril de 1925, que tenta definir as características da ideologia fascista, e o “Manifesto dos intelectuais antifascistas” (*Il Manifesto degli intellettuali antifascisti*) publicado em 1 de maio de 1925, por Benedetto Croce, no *Mondo*, jornal próximo à posição liberal.

Durante a Primeira Guerra Mundial, de acordo com alguns estudiosos, “a Kultur alemã, que os pesquisadores do Reno defendiam como a própria essência da identidade alemã, foi diretamente

---

<sup>3</sup> Leszek Kolakowski, *Marxism and Beyond*, Pall Mall Press: London, 1968, p. 179.

<sup>4</sup> Karl Mannheim, *Essays on the Sociological of Culture*, Routledge & Kegan Paul Ltd.: London, 1956, p. 98.

responsável pelas ações agressivas do moderno Estado alemão”<sup>5</sup>. No começo da Primeira Grande Guerra, em 1914, os mais destacados cientistas, pesquisadores e artistas alemães (noventa e três) publicaram um documento ou petição “Um Apelo ao Mundo Civilizado” (*Aufruf um die Kulturwelt*), também chamado de “Manifesto dos Noventa e Três”, no qual eles defendiam a ação militar alemã e proclamavam que a guerra era essencial para preservar a cultura alemã. Contra esse manifesto, o astrônomo alemão Wilhelm Julius Foerster assinou o contra-manifesto “Manifesto aos europeus” (*Aufruf um die Europäer*) com outros três estudiosos: Albert Einstein, o filósofo Otto Buek e o fisiologista Georg Friedrich Nicolai, no qual eles falavam de sua preocupação com o futuro da paz e de todas as relações européias. Estes foram assinados não sob regimes autoritários, mas antes da existência de um regime autoritário. Aqui podemos ver a ênfase na identidade nacional ou nacionalidade através do enfoque na *Kultur*, o que é geralmente considerado como uma “atitude reacionária” ou tentativa de conduzir o “surto de sentimento de nacionalidade”. A atitude belicosa desses estudiosos, cientistas e artistas alemães teve reações especialmente na França. Estudiosos franceses os criticaram e condenaram pelo “servilismo intelectual, falta de objetividade e covardia”<sup>6</sup>.

Recentemente, na Turquia, assistimos a declarações semelhantes: “progressistas” e “reacionárias”. Enquanto “declaração progressista”<sup>7</sup>, os “Acadêmicos pela Paz”, têm uma atitude de contraposição à irracional e nacionalista intervenção política no sudeste da Turquia, ao passo que o “manifesto

---

<sup>5</sup> Martha Hanna, *The Mobilization of Intellect: French Scholars and Writers During the Great War*, Harvard University Press: Cambridge, 1996, p. 7.

<sup>6</sup> Hanna, *The Mobilization of Intellect*, p. 8.

<sup>7</sup> Seu slogan é “Nós não faremos parte deste crime”. A petição foi assinada por 1128 acadêmicos. “O Estado turco condenou efetivamente seus cidadãos em Sur, Silvan, Nusaybin, Cizre, Silopi e muitas outras cidades e bairros das províncias curdas à fome por meio do uso de toques de recolher há semanas. Atacou esses assentamentos com armas pesadas e equipamentos que só seriam mobilizados em tempo de guerra. Como resultado, o direito à vida, à liberdade e à segurança e, em particular, à proibição de tortura e maus-tratos protegidos pela Constituição e pelas convenções internacionais foram violados. Exigimos que o governo prepare as condições para as negociações e crie um roteiro que leve a uma paz duradoura que inclua as demandas do movimento político curdo..” Segundo notícias e relatórios, entre 16 de agosto de 2015 e 5 de fevereiro de 2016, 228 civis foram mortos (dizem que foram mortos ainda 532 policiais e 4571 soldados do PKK).

reacionário”, com o título “Academics for Turkey”<sup>8</sup> toma o partido do governo e alega ser verdadeiramente nacionalista. No manifesto reacionário pode-se facilmente encontrar expressões similares às expressões que o atual presidente da República da Turquia Recep Tayip Erdogan usou para os acadêmicos assinarem a declaração de “Academics for Peace”: por exemplo, “os ditos intelectuais” (12 de janeiro de 2016); “Ignorante”<sup>9</sup>. Em um de seus discursos, ele afirmou que essas idéias proclamadas por ele não pertenciam apenas a ele, mas a pessoas que pensam o mesmo. Na declaração reacionária, os contra-acadêmicos aceitam a opinião de Erdogan sem crítica, bem como o estado que elas que representam e expressam como se fossem os “verdadeiros”, “sentimentos reais” e “opiniões” da nação turca. O regime cria seus intelectuais orgânicos, como Gramsci apontou, a fim de manter seu poder e popularizar sua ideologia. Seu aparato ideológico é a religião. Um desses intelectuais é o Prof. Dr. Ali Erbaş, Presidente dos Assuntos Religiosos, que afirmou que as crianças que não lêem o Alcorão estão com os demônios.

---

<sup>8</sup> 150 acadêmicos são assinados. “[...] Nosso país, que viveu o terror traiçoeiro e covarde do PKK por quarenta e cinco anos, infelizmente foi exposto não apenas às balas dessa organização nefasta, mas também foi atacado pelos chamados acadêmicos que este país treinou em seu próprio seio para contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico. Suas atitudes e expressões atuais são mais perigosas e mais covardes que as balas do bandido na montanha. Como todo mundo com razão e consciência, também sabemos que há apenas um propósito dessa trincheira política que está por trás dessa assim chamada paz, que esse rebanho (güruh) exigiu da República Turca. Acreditamos que há apenas um objetivo desta declaração, que é desprovida de todo tipo de sensibilidade e realidade acadêmica, humanística: interromper a luta contra o terrorismo e desmoralizar nossas forças de segurança [...]. Em conclusão, queremos informá-lo que nós, quem assinou esta manifestação que preparamos para rejeitar esta declaração ignorante intencional e acadêmica e com o desejo de representar e expressar os verdadeiros sentimentos e pensamentos da Nação Turca, agora apoiam a operação em Sur, Silvan, Nusaybin, Cizre, Silopi, e muitos outros lugares. Estamos expressando explicitamente que tomamos partido dos policiais e soldados que combatem lá com grande atenção, sinceridade e coragem, e que deixaram seus filhos órfãos com esse propósito. Como os professores e acadêmicos que foram para a frente junto com seus estudantes para lutar contra o inimigo em Çanakkale, nós prometemos e declaramos que iremos resistir a este ataque abominável contra nosso país com nossa pena e coração, nós nos prepararemos para estas operações, e também realizaremos todos os tipos de tarefas a fim de assegurar a paz no âmbito dos princípios estabelecidos pela República da Turquia. Convidamos todos os acadêmicos que pensam como nós e são amantes da Turquia a apoiar suas assinaturas”. <http://t24.com.tr/haber/akademiden-bir-bildiri-daha-geldi-devletin-yanindayiz-operasyonlara-destek-veriyoruz.323921>

9

[http://www.cumhuriyet.com.tr/haber/siyaset/531800/Akademisyen\\_Candan\\_Badem\\_de\\_Erdogan\\_a\\_ha\\_karet\\_davasi\\_acti.html](http://www.cumhuriyet.com.tr/haber/siyaset/531800/Akademisyen_Candan_Badem_de_Erdogan_a_ha_karet_davasi_acti.html) (Acesso em 17/04/2017).

<http://bianet.org/english/politics/171334-president-erdogan-lumpen-half-portion-intellectual> (Acesso em 12/04/2017).

Sem dúvida, ataques contra o "intelecto" têm ocorrido ao longo da história, assim como contra os chamados "estudiosos", "filósofos", "escritores", "jornalistas" ou, em outras palavras, os "intelectuais". Acredito que a principal razão dos ataques contra os intelectuais seja o medo, o medo de algo, o medo do conhecimento em si, o medo da realidade, o medo da verdade. Todos esses ataques aparecem sob os chamados regimes democráticos e liberais. Certa vez, Rosa Luxemburg falou sobre a hegemonia do conhecimento teórico que “permanece privilégio de um punhado de 'intelectuais' no partido”. Ela considerava essa hegemonia perigosa. Ela escreve que “somente quando a grande massa de trabalhadores tiver tomado em suas próprias mãos a afiada e confiável arma do socialismo científico (...) as correntes oportunistas todas serão reduzidas a nada.”<sup>10</sup> As massas de pessoas devem ser capazes de acessar este conhecimento. A partir dos escritos de Luxemburgo, fica claro que ela nunca discutiu diretamente o papel do intelectual, ao contrário de Karl Kautsky. Ele acreditava que os intelectuais tinham como tarefa levar o conhecimento teórico aos trabalhadores. Rosa Luxemburgo colocava-se contra qualquer tipo de hegemonia e autoridade despóticas e opressivas que limitam o desenvolvimento dos seres humanos, em particular dos trabalhadores. Ela sabia muito bem que os regimes despóticos e opressivos levam, por um lado, à regressão e declínio da humanidade e, por outro lado, à do intelecto. Segundo Luxemburgo, “o que falta às massas é a iluminação geral, a teoria que nos dá a possibilidade de sistematizar os fatos concretos e forjá-los em uma arma mortal contra nossos oponentes”<sup>11</sup>. Luxemburgo dava importância ao conhecimento, ao intelecto e à teoria. Os regimes autoritários e totalitários estão conscientes dessa importância e, portanto, em primeiro lugar, tentam restringir o acesso ao conhecimento e à teoria, realizando a novas reformas, porém aterradoras e não funcionais, do sistema educacional.

---

<sup>10</sup> Luxemburg, R. *Social Reform and Revolution*.

<https://www.marxists.org/archive/luxemburg/1900/reform-revolution/intro.htm>.

Peter Hudis and Kevin B. Anderson (eds.). Introduction to *The Luxemburg Reader*. New York: Monthly Review Press, 2004, p. 23.

<sup>11</sup> Luxemburg, R. The Party School: Speech to the Nuremberg Congress of the German Social Democratic Party (September 1908). <https://www.marxists.org/archive/luxemburg/1908/09/14.htm>.

Luxemburg, R. *Spartakistler Ne Istiyor?* Istanbul: Belge, p. 69.

A educação (a boa educação) é considerada pelo sistema autoritário, despótico, opressivo e capitalista como perigosa porque a educação enfraquece a aceitação silenciosa da situação da pessoa e o destino do trabalho árduo de uma pessoa. O conhecimento amplia e dobra nossos desejos, mas se os seres humanos demandarem menos, suas necessidades poderão ser facilmente atendidas. O ataque ao intelecto pelo presidente da República da Turquia leva a criar uma ignorância em massa. A ignorância em massa é a fonte da devoção, desejada pelo fascismo, pelo despotismo. Quanto à devoção, Hegel escreveu com referência ao cristianismo: "A religião e a política sempre se deram muito bem: a primeira ensinou o que o despotismo queria"<sup>12</sup>. Luxemburgo pretendia destruir essa devoção, enfatizando a cultura e a educação: "Vital para a classe trabalhadora, como condição de sua maturidade política e espiritual, é a liberdade de usar sua própria língua nativa e o desenvolvimento incontrolado e não modificado da cultura nacional (aprendizado, a literatura, as artes) e a educação normal das massas, não prejudicadas pelas pressões dos nacionalistas – na medida em que esta pode ser "normal" no sistema burguês<sup>13</sup>. A educação e a cultura são consideradas um instrumento de luta contra a *corretagem religiosa*.

## II.

O estudo e a classificação dos regimes autoritários enfoca, em particular, os novos tipos, surgidos no final do século XX. Estes são regimes autoritários um tanto "sofisticados", que usam formas democráticas, mas nos quais os governantes tendem a legislar de acordo com seus próprios interesses. Nesse sentido, tem sido dito do "autoritarismo competitivo" (Steven Levitsky e Lucan Way) que estes regimes podem ser tanto "competitivos" quanto "autoritários"; "democracias iliberais" (Fareed Zakaria); ou "regimes híbridos", abrangendo elementos democráticos e autoritários (Mark Tushnet). Podemos acrescentar essa variedade de rótulos a casos mistos, produzidos em textos acadêmicos recentes como os que se seguem: "semi-democracia", "democracia virtual", "democracia eleitoral", "pseudodemocracia", "semi-autoritarismo", "autoritarismo brando", "parcialmente livre".

---

<sup>12</sup> J. Hoffmeister and F. Nicolin (ed.), *Briefe von und an Hegel*, Hamburg, 1969-8, I, 24.; see Domenico Losurdo, *Hegel and the Freedom of Moderns*, trans. Marella and Jon Morris, Duke University Press: Durham and London, 2004, p. 198.

<sup>13</sup> Luxemburg, "The Nation-State and the Proletariat," <https://www.marxists.org/archive/luxemburg/1909/national-question/ch02.htm>.

O regime autoritário, geralmente distinto dos regimes/estados totalitários<sup>14</sup>, refere-se a um governo que não se preocupa com o interesse do seu povo ou não assume qualquer responsabilidade pelo povo. Concentra-se muito na autoridade para ter um controle firme sobre o povo. A principal preocupação do autoritarismo não é ter que se haver com a intenção de mudar o mundo ou a natureza humana. Em contraste com o autoritarismo, em um regime totalitário, a ideologia penetra em toda a estrutura da sociedade, da educação à economia. Hannah Arendt, em seu livro *As Origens do Totalitarismo*, faz uso dos casos de Hitler e Stalin para analisar os regimes totalitários, nos quais a ideologia tem um papel proeminente. Embora eles usem ideologias diferentes, seu objetivo básico é mudar a natureza humana e a sociedade por meio de uma nova organização da estrutura da vida humana. A esse respeito, pode-se dizer que “os principais fatores que distinguem os regimes totalitários e autoritários são o grau de pluralismo social e os níveis de mobilização política”<sup>15</sup>.

Sem dúvida, os regimes autoritários são contrários às características democráticas; totalmente contra a democracia. Existe contra as exigências da democracia. Esse tipo de regime nunca se concentra nas liberdades civis, no pluralismo político ou nos direitos humanos etc. Segundo Juan Linz, o autoritarismo possui três características: 1) pluralismo limitado; 2) despolitização, ou participação política limitada, que é de fato a característica fundamental da democracia capitalista liberal enquanto reivindica o direito do indivíduo de participar da política; 3) nenhum objetivo ideológico de realizar ou legitimar o sistema, mas o autoritarismo usa o sentimento humano e tenta dominá-lo através do uso do sentimento nacional, religioso, pelo patriotismo. Eles tentam influenciar as pessoas psicologicamente. Estou adicionando o quarto traço a essas características, que é 4) o elogio da ignorância e a animosidade/hostilidade contra o intelecto, visando a despolitização das pessoas. O problema dos sistemas políticos é simplesmente ver a política como o lugar onde os políticos estão competitivamente “lutando pelos votos das pessoas” (Schumpeter). Os principais meios de regimes autoritários são o uso

---

<sup>14</sup> Sob o governo totalitário, o estado não reconhece nenhuma limitação para aplicar sua autoridade. O conceito de totalitarismo está relacionado à ideologia do Estado que domina a maioria dos cidadãos. O termo totalitarismo foram descritos por Giovanni Amendola em 1923 para definir o fascismo italiano.

<sup>15</sup> Natasha Ezrow and Erica Frantz, *Dictators and Dictatorships: Understanding Authoritarian Regimes and their Leaders*, The Continuum International Publishing Group: New York, 2011, p. 4.

da força, censura ou infusão de medo, que são aplicados e continuam a ser aplicados às pessoas na Turquia.

Como a palavra “autoridade” pode ser encontrada em textos gregos antigos – a *Política* de Aristóteles (Livro IV)<sup>16</sup>, que é anterior à modernidade. O conceito de autoritarismo foi usado pela primeira vez no final do século XIX. Depois da Primeira Guerra Mundial, tornou-se popularizado. A palavra deriva do latim *auctor*, que se refere a líder e mestre. O Autoritarismo pode ser um regime político ou pode se referir a traços psicológicos. Uma característica importante do autoritarismo é a supremacia da vontade arbitrária do líder e o líder nunca considera as leis ou a constituição como um elemento social e político significativo. Definição que não inclui o fato de que os regimes autoritários são a característica fundamental da forma capitalista de produção, que não pode ser relacionada apenas com a “vontade de poder (absoluto)”, mas também está relacionada à distribuição da produção capitalista. O autoritarismo só se preocupa em não perder a autoridade sobre a sociedade e as pessoas. Para tanto, o líder autoritário pode fazer qualquer coisa por meio da força e da violência.

Eric Hobsbawm em *Globalization, Democracy and Terrorism* (Globalização, Democracia e Terrorismo) assinala que a democracia é bem vista, ao contrário do imperialismo ou do racismo, e que nenhum país gostaria de ser lembrado com esses termos. Países como Kampuchea<sup>17</sup>, Iêmen e Coreia do Norte usam o termo democracia, mas possuem regimes antidemocráticos, ou melhor, autoritários. Os regimes ditatoriais e autoritários usam o princípio da democracia para legitimarem-se e atingirem seus objetivos. Esses estudos recentes sobre a democracia (acima mencionados) e autoridade justificam Hobsbawm, que tenta demonstrar como a democracia é ambígua. De um lado, está o constitucionalismo liberal, geralmente encontrado no Ocidente moderno e baseado nos direitos humanos, que é governado por diferentes dispositivos institucionais; de outro, está o autoritarismo ou regime autoritário, que não

---

<sup>16</sup> Aristóteles no Livro IV fala sobre a melhor constituição e regimes mistos, política. Segundo Aristóteles, os teóricos políticos não devem se interessar apenas pela teoria, mas também em criar o melhor regime dentro das condições existentes. Neste livro, ele tenta analisar a questão por seu nível prático, cujo nível teórico ele discute no III livro. Para ele, o melhor governo ou regime para cada sociedade depende praticamente da forma de sociedade, cultura, economia e das pessoas mesmas. Ele não separa os regimes autoritários dos regimes totalitários ou oligárquicos.

<sup>17</sup> Atual Camboja (nota da tradutora).

respeita e, portanto, rejeita os direitos humanos e é governado pelo poder absoluto ou irrestrito (Mark Tushnet).

Sob o regime democrático ou sob as chamadas democracias-despóticas, os valores universais têm sido sempre atacados. Um desses valores é a livre pesquisa e a liberdade de expressão. A história está repleta de exemplos de repressões sobre as atividades intelectuais, tais como a pesquisa livre. Na Argentina, a repressão política sobre as universidades depois do golpe militar de 1966 levou 301 professores universitários a serem demitidos. No total, 1.300 pesquisadores qualificados foram demitidos ou fugidos para o exterior<sup>18</sup>. Durante a intervenção militar, “a gama de teorias, disciplinas e perspectivas consideradas 'subversivas' (incluindo): marxismo, psicanálise, ideologias do terceiro mundo, populismo, existencialismo, psicologia de Paulo Freire, teorias psiquiátricas alternativas, teologia da libertação, estruturalismo, sociologia, direitos humanos, a teoria da dependência; em suma, nem mesmo [...] (Saint-Exupéry's) *O Pequeno Príncipe* escapou do canibalismo estatal defendido por aqueles que anunciavam a si mesmos como defensores da cultura cristã ocidental”<sup>19</sup>. Aqui podemos observar uma “reação reacionária”, que apoiou a política governamental.

Ao mesmo tempo, na Argentina, muitas publicações foram proibidas. Quando alguns títulos de livros considerados suspeitos foram queimados, ironicamente, um dos clássicos marxistas, *The Holy Family* (A Sagrada Família), por causa de seu título, foi considerada apropriada para se preservar<sup>20</sup>. A situação argentina nesse período é semelhante à situação atual da Turquia; por essa razão, é importante pesquisar os intelectuais sob o regime autoritário argentino. Por causa do exílio e demissão ou perda do cargo, a qualidade acadêmica declinou. É importante pesquisar não apenas a substância acadêmica ou a qualidade após o golpe militar, mas também o que aconteceu ou acontecerá após o fim do golpe de Estado. Por exemplo, mesmo alguns filósofos na Argentina ainda não podem retornar às suas antigas posições<sup>21</sup>, o que é o caso da Turquia. Ainda ironicamente, depois de demitir quase 2 mil acadêmicos

---

<sup>18</sup> Pradeep Barua, *The Military Effectiveness of Post-colonial States*, Brill, 2013.

<sup>19</sup> Jorge J.E. Gracia, “Introduction,” *Philosophy and Literature in Latin America: A Critical Assessment of the Current Situation*, Jorge J. E. Gracia-Mireya Camurati (ed.), State University of New York Press, 1989, p. 16.

<sup>20</sup> Gracia, “Introduction,” p. 16.

<sup>21</sup> Gracia, “Introduction,” p. 16.

(1128 assinaram a petição chamada “Não seremos parte deste crime”), o presidente da Turquia recentemente convocou ou convidou os intelectuais dos países estrangeiros para voltarem ao seu próprio país para servir sua pátria mãe<sup>22</sup>. Por um lado, há muitos pesquisadores esperando para retomar seus empregos; muitos deles que, de alguma forma, encontram uma posição – precária, contudo – e não estão dispostos a voltar aos seus próprios países por causa do problema acadêmico e do problema da liberdade de pesquisa e da liberdade de expressão; por outro lado, há um presidente da República da Turquia convocando os acadêmicos de países estrangeiros a voltarem para seus países, a fim de contribuir para o desenvolvimento de seus países. Aqui a melhor solução deveria estar em fornecer um ambiente de pesquisa livre, que não seja precária, e segura.

O Prof. Dr. Gençay Gürsoy, ex-presidente da Associação Médica Turca é um desses acadêmicos. Ele foi condenado a 1 ano e 15 meses por ser acusado de fazer propaganda para uma organização terrorista. É óbvio que todos os dias a Turquia perde seus cérebros; há uma crescente fuga de cérebros da Turquia. Esses estudiosos se candidatam a várias instituições, como *Scholars at Risk*, *Scholar Rescue Fund* e CARA, com sede na Inglaterra, bem como ao fundo concedido pelo governo francês, PAUSA, à *Humboldt Scholarship* pela Alemanha e muitas universidades de diferentes países europeus.

### III.

Nestes dias, testemunhamos a mobilidade política e social na França. Em relação a este movimento, como Trump nos Estados Unidos, na Turquia, Mevlüt Çavuşoğlu, Ministro das Relações Exteriores, parece estar satisfeito com a situação nas ruas francesas. Çavuşoğlu criticou a violência policial e definiu-a como “exemplar”. No entanto, ele deve lembrar o fato de que a polícia turca atacou com gás lacrimogêneo as mulheres que queriam manifestar-se e protestar no dia 25 de novembro pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres<sup>23</sup>. Não há necessidade de mencionar muitos outros exemplos, que podem ser encontrados facilmente com uma pesquisa no Google. É uma grande hipocrisia considerar a violência um valor horrível, fechando os olhos para a violência em seu próprio

---

<sup>22</sup> <https://indigodergisi.com/2018/09/erdogan-bilim-insanlari-yurda-donsun/>

<sup>23</sup> <https://www.gazeteduvar.com.tr/gundem/2018/11/25/kadinlar-siddete-karsi-alanlarda/>

país. Além disso, o presidente da república anunciou que a Europa é reprovada na aula da democracia. Desculpe, que democracia ?!

O ataque contra intelectuais não termina! Parece que nunca vai acabar! Quem sabe! Tempos horríveis. Toda manhã você acorda com um novo pesadelo. O governo faz uso de duas acusações contra os intelectuais: 1) "fazer propaganda para uma organização terrorista"; 2) "Ser um membro de uma dessas organizações" como a FETO (Organização Terrorista Fethullah Gülen). Além de haverem muitos jornalistas na prisão, é preciso estar diariamente pronto para ser enquadrado em uma dessas acusações. Os membros do jornal "Sözcü", Emin Çölaşan, Necati Doğru, Metin Yılmaz, Mustafa Çetin e Yücel Ari, que foram acusados de ajudar a FETO e serem seus membros, foram sentenciados de 7,5 a 15 anos de prisão. De acordo com o relatório anual do Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ)<sup>24</sup>, em 13 de dezembro, pelo menos 251 jornalistas estão atualmente presos em todo o mundo por causa da acusação de "terrorismo" ou "notícias falsas". Mais da metade destas prisões nos últimos três anos ocorreram na Turquia, na China e no Egito. Na Turquia, esse número é de pelo menos 68 desde 1º de dezembro. Esse número não inclui os jornalistas que foram detidos, presos e liberados<sup>25</sup>.

No entanto, não apenas o governo ou seus intelectuais e promotores registram queixas criminais contra opositores e aqueles que exigem justiça e seus direitos, mas também algumas associações que se sentem ideologicamente próximas do regime, tais como a "Associação de Sobreviventes dos Mártires Patrióticos, Veteranos e Vítimas do Terror de 15 de Julho". A associação entrou recentemente com uma queixa criminal contra um apresentador do horário nobre da FOX TV, Fatih Portakal, que em uma de suas notícias afirmou que na Turquia não haveria uma manifestação pacífica por qualquer tipo de aumento de preço, como o aumento do preço da eletricidade, por causa da violência policial. A Associação acima mencionada afirma que a Protakal cometeu um crime e convocou os grupos

---

<sup>24</sup> <https://cpi.org/reports/2018/12/journalists-jailed-imprisoned-turkey-china-egypt-saudi-arabia.php>. Segundo o relatório, a maioria dos jornalistas é acusada de atividades anti-Estado, tais como "pertencer ou auxiliar grupos considerados pelas autoridades como organizações terroristas".

<sup>25</sup> <https://bianet.org/english/world/203509-turkey-still-world-s-worst-jailer-of-journalists>. Here you can find also the BIA Media Monitoring Report of July-August-September 2018: <https://bianet.org/english/media/201897-is-it-way-to-prison-by-verdict-instead-of-freedom-for-journalists#>

terroristas e seus membros para o dever. Esta associação serve ao regime para manter seu poder existente. Recentemente, dois atores de teatro e cinema, Metin Akpınar e Mujdet Gezen, foram indiciados por seus discursos em um programa de televisão. Erdogan os chamou de "os chamados atores" e impôs a proibição de deixar o país. Eles foram acusados de incitar as pessoas a se revoltarem contra o governo e insultar o presidente da república<sup>26</sup>. Na verdade, neste programa de discussão na televisão, eles simplesmente criticaram o sistema que é autoritário.

Sob o regime autoritário na Turquia, com o estado de emergência e seu decreto-lei (KHK) aparecendo após a tentativa de golpe em 2016, muitos funcionários públicos não apenas perderam seus empregos, mas também perderam todos os seus direitos civis, incluindo direitos previdenciários. Eles não podem trabalhar em nenhuma instituição pública. O regime condenou-os à "morte civil". 1469 pessoas despedidas por meio desses decretos-lei são membros do Sindicato dos Trabalhadores da Educação e Ciência (Eğitim-Sen)<sup>27</sup>.

499 acadêmicos que assinaram a petição estão sendo processados separadamente em diferentes cortes sob a acusação de propagação de organizações terroristas. De 5 de dezembro de 2018 para cá, quando assistiu-se ao primeiro dos 418 processos de acadêmicos acusados pelo mesmo crime, 40 casos resultaram em um ano; 38 acadêmicos foram condenados a 1 ano e 3 meses de prisão; um acadêmico, a 1 ano 6 meses e 1, a 1 ano, 6 meses e 22 dias<sup>28</sup>. Recentemente, um acadêmico – o Dr. Yonca Demir, da Universidade de Bilge, foi condenado a 3 anos<sup>29</sup>. 3 anos apenas por assinar uma petição pelos direitos humanos!<sup>30</sup>

---

<sup>26</sup> <https://bianet.org/english/freedom-of-expression/203841-metin-akpinar-mujdat-gezen-released-on-probation>;

<https://bianet.org/english/freedom-of-expression/203835-mujdat-gezen-metin-akpinar-referred-to-court>

<sup>27</sup> <https://www.gazeteduvar.com.tr/gundem/2018/12/11/her-gun-ohal-komisyonuna-bakiyorlar/>.

<sup>28</sup> <https://bianet.org/english/freedom-of-expression/203489-9-academics-sentenced-to-1-year-3-months-in-prison-3-sentences-not-deferred>

<sup>29</sup> <http://bianet.org/english/freedom-of-expression/204814-3-year-prison-sentence-not-deferred-we-gave-a-2-year-sentence-then-increased-it-to-3-years>

<sup>30</sup> Segundo dados da Acadêmicos para a Paz, desde janeiro de 2019, pelo menos 568 acadêmicos signatários foram denunciados, dentre os quais 81 estão concluídos. Estes acadêmicos foram julgados culpados em todos os casos, condenados a penas que vão de 15 a 30 meses de detenção. De 8 de maio de

Todos os processos acusam os acadêmicos de fazer Propaganda para uma Organização Terrorista, com base no Artigo 7/2 da Lei Antiterrorista Turca<sup>31</sup> e no Artigo 53 do Código Penal Turco. Com base nesse ato antiterrorista e no código penal, acadêmicos e jornalistas estão na prisão. Como os Estados Unidos atacam os países que estão em rota de colisão com sua idéia de terrorismo, também o presidente da Turquia não pode suportar ideias diferentes de seus cidadãos, opositores, intelectuais e, então, ataca acusando-os de “terrorismo”.

Concluindo, todos os movimentos e regimes opressivos autoritários ou totalitários precisam ser analisados sob a ótica da crítica ao capitalismo de Marx. Todos esses tipos de regimes estão relacionados à economia e ao resultado de sua crise. É por isso que é necessário examinar as obras de Marx, suas críticas e escritos. Marx, em seus *Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844*, fala sobre a alienação resultante do modo de produção capitalista e seus elementos. Ele enfatiza particularmente a auto-realização no trabalho; o modo de produção capitalista não permite que os trabalhadores alcancem esse sentimento de satisfação e auto-realização. As atitudes opressivas de Erdogan levam os cidadãos a serem alienados de sua própria crença, religião, sociedade, das outras pessoas e de seu senso de humanidade. Os regimes autoritário, totalitário, repressivo e despótico ajudam a eliminar as possíveis crises capitalistas e alienar todos os seres humanos de seu trabalho, sociedade, objeto, relações etc., por meios violentos. Na *Ideologia Alemã*, podemos observar como Marx descreve as condições materiais (incluindo condições econômicas e culturais-espirituais) que levam os indivíduos a desenvolver sua consciência social. Parece que ainda haverá nuvens escuras no horizonte, talvez não apenas na Turquia, mas em todo o mundo: nuvens escuras e fascistas!

---

2019 para cá, 191 acadêmicos foram condenados à reclusão como parte dos processos em curso desde 5 de dezembro de 2017. Füsün Üstel foi a primeira pessoa a ser presa. Füsün Üstel é uma professora aposentada da Universidade de Galatasaray, em Istambul, e uma das 2237 signatárias da petição pela paz publicada em janeiro de 2016.

<sup>31</sup> Artigo 7º/2 da Lei Antiterrorista Turca: “Uma pessoa que fizer propaganda para uma organização terrorista de maneira a legitimar ou promover os métodos de coerção, violência ou ameaça usados pela organização ou encorajar o uso de tais métodos, deve ser punido com pena de prisão de um ano a cinco anos. Se este crime for cometido por meios de comunicação de massa, a penalidade será agravada pela metade. Além disso, os editores-chefes (...) 2... que não tenham participado da perpetração do crime serão punidos com multa judicial de mil a cinco mil taxas diárias. No entanto, o limite superior desta sentença para os editores-chefes é de cinco mil taxas diárias”.